

CALEB PHILLIPS, UM PROFESSOR DE TAQUIGRAFIA PIONEIRO.

PROF. WALDIR CURY

Taquígrafo-revisor aposentado da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro,
Professor de Taquigrafia,
e Membro da Comissão Educacional da INTERSTENO.

No dia 20 de março de 1728, o jornal “Boston Gazette” publicou o anúncio do professor de taquigrafia Caleb Phillips, que, dizendo ser “professor de um Novo Método de Taquigrafia”, oferecia aulas de taquigrafia *por correspondência*.

O fato, aparentemente sem grande importância, acabou por se transformar num fato histórico. Caleb Phillips estava sendo **o primeiro** a utilizar o *ensino a distância*.

Hoje é impossível falar em EAD sem citar o nome de Caleb Phillips. Em qualquer monografia, em qualquer estudo, em qualquer pesquisa sobre “ensino a distância”, “e-learning” e “m-learning”, o nome do professor de taquigrafia Caleb Phillips é mencionado.

O anúncio da Gazeta de Boston, que foi a primeira menção explícita de um ensino a distância de que se tem notícia, dizia o seguinte:

“...todas as pessoas neste país, desejosas de aprender esta Arte, podem, com várias lições enviadas a elas semanalmente, aprender perfeitamente, como aquelas que vivem em Boston.”

(...any persons in the country desirous to learn this Art, may, by having the several lessons sent weekly to them, be as perfectly instructed as those that live in Boston.)

Na época de Caleb Phillips, a taquigrafia estava em plena expansão. Ela era difundida nos grandes centros, não só dos Estados Unidos, mas também da Europa, e principalmente na Inglaterra, berço da taquigrafia da Era Moderna.

Tudo havia começado bem antes, com Timothy Bright, médico em Londres e Cura em Methley e Barwich, que lançou o seu sistema de taquigrafia “Characterie”, em 1588, propiciando o renascimento da taquigrafia. De 1588 em diante, novos autores e novos

sistemas de taquigrafia foram surgindo, atingindo quase todos os países da Europa e chegando à colônia, os Estados Unidos.

Nos Estados Unidos, sistemas ingleses foram usados e sistemas autóctenes foram criados.

A necessidade de deixar registrada a palavra falada (na época não havia gravadores nem outros recursos mecânicos e tecnológicos para essa finalidade), a efervescência política, os discursos, os sermões, a expansão do comércio, a necessidade de troca intensa de correspondências comerciais, os diários pessoais, tudo isso encontrava, na taquigrafia, o elemento ideal.

Ao contrário da grafia comum, extensa e vagarosa, a taquigrafia, escrita abreviada e rápida poupava tempo! Começavam a aparecer, então, as secretárias-taquígrafas. O chefe da firma ou do estabelecimento comercial, por exemplo, ditava a carta, a secretária taquigrafava e depois traduzia. Grandes personalidades, pessoas cultas, ou sabiam taquigrafia ou tinham taquígrafos à sua disposição.

É sabido que Boston, fundada pelos ingleses em 1630, se tornou um dos principais centros de cultura da América Anglo-Saxônica. E como centro de cultura, também ali floresceu a taquigrafia.

O mérito maior de Caleb Phillips foi o de ter ousado. Ainda hoje, com os modernos meios de ensino on-line, há pessoas que duvidam que se possa aprender taquigrafia sem aulas presenciais. Na época de Caleb Phillips, certamente a descrença deveria ser maior. Mas, como todos os pioneiros e idealistas, ele acreditou na sua iniciativa arrojada. E como todo pioneiro, acabou entrando para a História.

Posteriormente, outros adotaram a iniciativa de Caleb Phillips. Uma tentativa importante de educação a distância relacionada à taquigrafia foi iniciada, em 1840, na Inglaterra, por Isaac Pitman, renomado autor do sistema de taquigrafia Pitman. Começou a ensinar taquigrafia por meio de cartões postais. Ele enviava aos alunos cartões postais com passagens da Bíblia para os alunos taquigrafarem e enviarem para ele corrigir.

E mais adiante, em 1852, seu irmão, Benn Pitman, grande divulgador do método Pitman nos Estados Unidos e fundador do Instituto Fonográfico em Cincinnati, Ohio, ensinou taquigrafia através de cursos por correspondência.